



CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

CASTRAÇÃO EM CÃES E GATOS: ANÁLISE DOS BENEFÍCIOS E RISCOS
PARA A SAÚDE ANIMAL

Larissa Ferreira de Oliveira

Orientador: Prof. Samantha Verdi

Trindade-GO
2024

CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

CASTRACÃO EM CÃES E GATOS: ANÁLISE DOS BENEFÍCIOS E RISCOS
PARA A SAÚDE ANIMAL

Larissa Ferreira de Oliveira

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitários
Goyazes – UniGoyazes como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel
em Medicina Veterinária**

Orientador: Prof. Samantha Verdi

Trindade - GO

2024

Larissa Ferreira de Oliveira

**CASTRAÇÃO EM CÃES E GATOS: ANÁLISE DOS BENEFÍCIOS E RISCOS
PARA A SAÚDE ANIMAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro Universitários Goyazes –
UniGoyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Medicina
Veterinária aprovada pela seguinte banca
examinadora

Prof. Orientador: Profa. Dra. Samantha Verdi Figueira
Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes

Prof. Interno: Profa. Dra. Bruna Paula Alves da Silva
Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes

Prof. Externo: Dra. Marcela Luiza Rodrigues Pereira

Trindade – GO

05/12/2024

AGRADECIMENTOS

Eu, Larissa, gostaria de agradecer primeiramente à Deus por sempre estar ao meu lado me mostrando o caminho certo, à minha família por sempre me apoiar nos momentos difíceis. A minha mãe por sempre sonhar junto comigo essa conquista, ao meu pai por sempre lutar e trabalhar para que eu pode-se estudar o que eu sempre sonhei ser.

Ao meu marido que desde do começo da faculdade esta comigo, me viu tantas vezes querendo desistir de tudo mais sempre me lembro o quanto eu sonhei em ser uma Medica Veterinária, e vendo o tanto que sonhei por isso nunca deixo eu desistir. E ao meus amigos que sempre me apoio e me incentivou. E agora mais que tudo o meu bebê que esta aqui dentro do forninho, pois com ele vi que quero ser alguém forte e trabalhadora para dar o melhor para ele.

Obrigada!

A compaixão para com os animais é das mais nobres virtudes da natureza humana.

Charles Darwin

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	10
1. IDENTIFICAÇÃO.....	10
1.1. Nome do aluno.....	10
1.2. Nome do supervisor.....	10
1.3. Nome do orientador.....	10
2. LOCAL DE ESTÁGIO.....	10
2.1. Nome do local estágio.....	10
2.2. Localização.....	10
2.3. Justificava de escolha do campo de estágio.....	10
3. DESCRIÇÃO DO LOCAL DA ROTINA DE ESTÁGIO	
3.1. Descrição do local de estágio.....	10
3.2. Descrição da rotina de estágio.....	14
3.3. Resumo quantificado das atividades.....	15
CAPÍTULO 2 – TÉCNICAS DE CASTRAÇÃO EM ANIMAIS DOMÉSTICOS: BENEFÍCIOS E RISCOS NA SAÚDE DE CÃES E GATOS.....	18
1- INTRODUÇÃO.....	19
2. METODOLOGIA.....	21
3. RESULTADOS	23
4. DISCUSSÃO	25
5. CONCLUSÃO	31
6. REFERÊNCIA	32

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Centro Municipal de Atendimento Veterinário.....	11
Figura 2- Recepção.....	12
Figura 3- Consultório: A- uma mesa, uma escrivaninha, duas cadeiras, uma pia para higienização, uma bancada para atendimento, um armário, um ar-condicionado. B: uma mesa, uma escrivaninha, uma pia para higienização, duas cadeiras, uma bancada, um ar-condicionado.....	12
Figura 4- Sala de procedimentos: uma mesa, duas cadeiras, uma escrivaninha, um armário, uma mesa inox, uma pia para higienização, uma bancada e um ar-condicionado.....	13
Figura 5- Sala de triagem: Uma mesa, duas cadeiras, uma escrivaninha, uma balança, uma pia para higienização.....	13

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Número de consultas, que foram separadas por espécie acompanhadas no estágio obrigatório supervisionado.....	15
Tabela 2- Número de consultas de caninos, que foram separados por sexo.....	15
Tabela 3- Número de consultas de felinos, que foram separados por sexo.....	16
Tabela 4- Principais Resultados Observados em Estudos sobre Técnicas de Castração em Cães e Gatos.....	24

LISTA DE ABREVIATURAS

CMAV- Centro municipal de atendimento veterinário

MED. VET. - Médico veterinário

VET - Veterinário

TPC- Tempo de preenchimento capilar

FR- Frequência respiratória

SRD- Sem raça definida

CAPÍTULO 1 (Parte 1) – RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Nome do aluno: Larissa Ferreira de Oliveira Matrícula: 20142.FAR.005716

1.2. Nome do supervisor: Ianka Barcelos Borges

1.3. Nome do orientador: Samantha Verdi Figueira

2. LOCAL DE ESTÁGIO

2.1. Nome do local estágio: Centro Municipal de Atendimento Veterinário

2.2. Localização: Rua 3-A Setor Sol Dourado- Trindade

2.3. Justificava de escolha do campo de estágio:

O principal fator que motivou a escolha do local de estágio foi o interesse em aprofundar o conhecimento sobre a rotina de uma clínica municipal de atendimento veterinário. Essa escolha também se justificou pela oportunidade de vivenciar o funcionamento diário do ambiente e pela presença de diferentes médicos veterinários com especializações diversas.

Além disso, o estágio oferece a possibilidade de obter uma experiência mais abrangente na área de clínica de pequenos animais, permitindo o desenvolvimento de habilidades práticas e a aquisição de conhecimentos relevantes para a atuação nesse segmento específico da medicina veterinária.

3. DESCRIÇÃO DO LOCAL E DA ROTINA DE ESTÁGIO

3.1. Descrição do local de estágio

O estágio curricular obrigatório foi realizado no Centro Municipal de Atendimento Veterinário do município de Trindade – Goiás. O centro funciona de segunda a sexta-feira, das 7h às 17h, oferecendo atendimento gratuito à comunidade. Está localizado na Rua 08, no Setor Conjunto Sol Dourado, em Trindade, Goiás (Figura 1), tendo como responsável técnica e supervisora de estágio a médica veterinária Ianka Barcelos Borges.

A estrutura do centro conta com 10 cômodos, incluindo uma recepção

equipada com vinte cadeiras, uma mesa de cabeceira com rodinhas e outra mesa destinada ao telefone e ao caderno de anotações (Figura 2). Há dois consultórios, cada um contendo uma mesa de cabeceira com rodinhas, uma mesa principal utilizada pelos veterinários durante as consultas, duas cadeiras, um armário para insumos, uma pia para higienização, um balcão de pedra para atendimento, um ar-condicionado e lixeiras diferenciadas para resíduos comuns e infectantes (Figura 3).

O centro também dispõe de uma sala de procedimentos, equipada com uma mesa principal, uma mesa de cabeceira com rodinhas, duas cadeiras, uma mesa de inox para atendimento veterinário, um armário para insumos, uma pia para higienização, um balcão de pedra, um ar-condicionado e lixeiras para resíduos comuns e infectantes (Figura 4). Além disso, há uma sala de triagem que conta com uma mesa, uma mesa de cabeceira com rodinhas, duas cadeiras, uma balança e uma pia para higienização (Figura 5).

A sala de vacinação é equipada com duas geladeiras para armazenamento de vacinas, uma mesa para preenchimento de cartões, duas cadeiras, um ar-condicionado e uma lixeira. O centro também possui uma sala de emergência, ainda sem funcionamento. Outros espaços incluem uma cozinha, uma sala para depósito de materiais de limpeza e uma sala de administração.

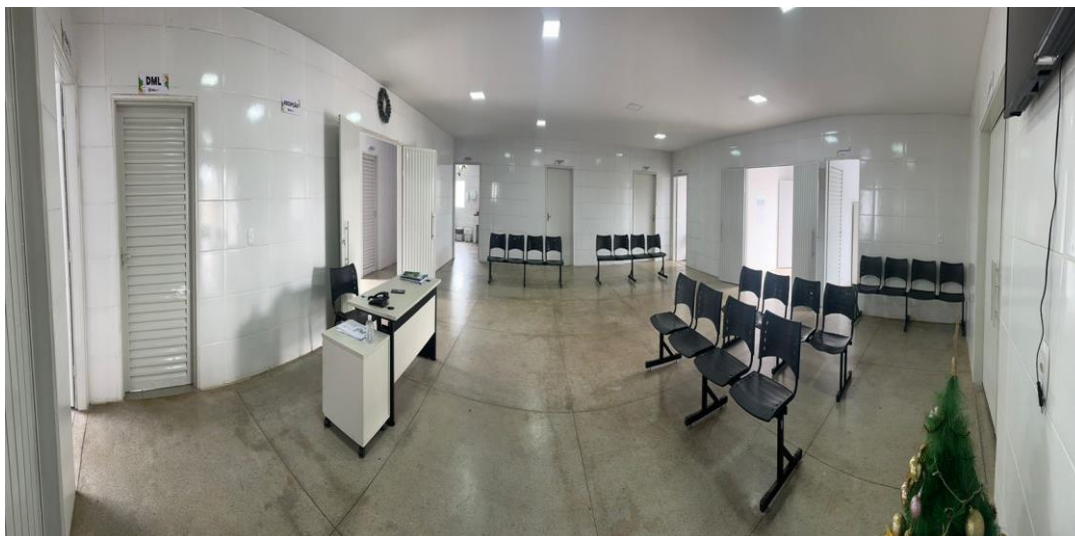
O corpo clínico do centro é composto por três médicos veterinários clínicos gerais, responsáveis por realizar consultas e orientar os tutores sobre os cuidados necessários com seus animais de estimação. Essas atividades visam não apenas tratar os animais, mas também promover a conscientização dos tutores sobre a importância do manejo adequado e da saúde animal.

Figura 1- Centro Municipal de atendimento Veterinário



Fonte: Autoria própria (2024).

Figura 2- Recepção



Fonte: Autoria própria (2024).

Figura 3- Consultórios A e B: ambos possuem uma mesa, mesa de cabeceira com rodinhas para armazenamento de documentos, duas cadeiras (veterinário e tutor), pia para higienização, bancada para atendimento veterinário, ar-condicionado, armário para insumos e dois cestos de lixo (comum e infectante).



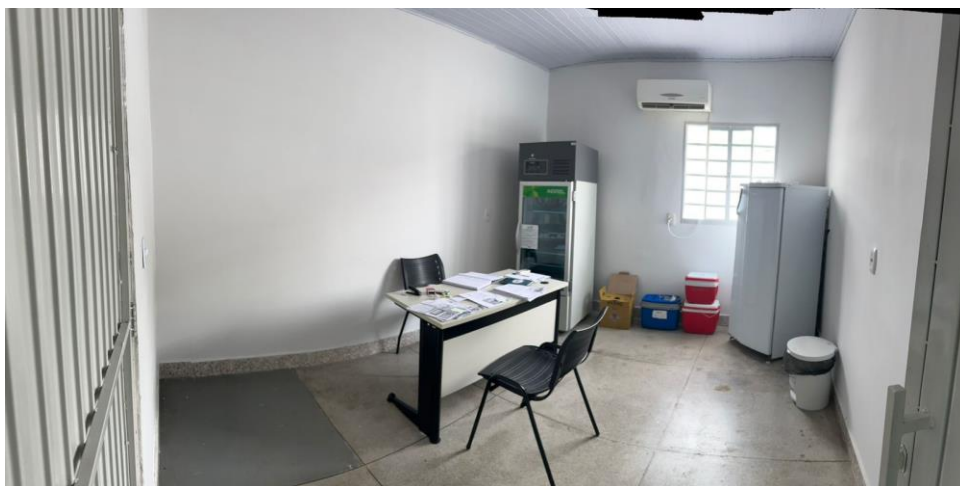
Fonte: Autoria própria (2024).

Figura 4- Sala de Procedimentos- uma mesa, duas cadeiras para Vet e tutor, uma mesa de cabeceira, um armário para insumos, uma mesa inox para atendimento, uma pia para higienização, uma bancada e um ar-condicionado, dois cestos de lixos um para lixo comum e outro para infectante.



Fonte: Autoria própria (2024).

Figura 5- Sala de triagem- uma mesa, duas cadeiras para funcionário e tutor, uma mesa de cabeceira, uma balança para pesagem dos animais, uma pia para higienização e um cesto de lixo.



Fonte: Autoria própria (2024).

3.2. Descrição da rotina de estágio

O estágio curricular obrigatório teve início no dia 26 de agosto de 2024, com carga horária total de 440 horas. As atividades foram realizadas de segunda a sexta-feira, em regime de 6 horas diárias. Nas segundas, quartas e sextas-feiras, o expediente começava às 12h e encerrava às 17h, enquanto nas terças e quintas-feiras o período de trabalho era das 7h às 12h.

Nos primeiros 17 dias do estágio, as atividades foram realizadas no Carreiródromo Ada Cyra, localizado na Rua Antônio de Souza Aguiar, ao lado do Lago Lara Guimarães, no Setor Cristina, em Trindade. Nesse local, participei da campanha de vacinação antirrábica, voltada para cães e gatos, desempenhando funções diretamente relacionadas à imunização dos animais.

Após esse período, fui encaminhada ao Centro Municipal de Atendimento Veterinário, onde desenvolvi uma rotina voltada ao suporte nos atendimentos clínicos. Minhas atribuições incluíam realizar a triagem inicial dos animais que chegavam ao local, organizando-os para o início dos atendimentos nos consultórios. Nessa etapa, coletei informações relevantes sobre os pacientes e as repassei aos médicos veterinários para subsidiar as consultas.

Os atendimentos aos pacientes eram realizados por ordem de chegada. Durante as consultas, acompanhei diversos procedimentos clínicos, auxiliando os veterinários na contenção dos animais, realização do exame físico e aferições como temperatura, tempo de preenchimento capilar (TPC), auscultação cardíaca e pulmonar, frequência respiratória (FR), palpação, percussão e avaliação do nível de desidratação. Quando necessário, prestei suporte na limpeza de feridas. Após cada atendimento, higienizava o consultório, garantindo a organização e a limpeza para o próximo paciente.

Além dessas atividades, atuei na vacinação antirrábica de cães e gatos dentro do próprio centro veterinário. Também colaborei com os veterinários na realização de avaliações para cadastro de castrações desses animais, contribuindo para a execução eficaz dos serviços prestados à comunidade.

3.3. Resumo quantificado das atividades:

Durante o estágio obrigatório supervisionado, foram realizadas 84 consultas, conforme apresentado na Tabela 1, sendo 50 consultas em cães e 5 em gatos. Dentre as 72 consultas realizadas em cães, 50 foram em fêmeas e 29 em machos, como demonstrado na Tabela 2. No caso dos gatos, das 5 consultas realizadas (Tabela 1), 1 foi em fêmea e 4 em machos, conforme detalhado na Tabela 3.

Tabela 1- Número de consultas, que foram separadas por espécie acompanhadas no estágio obrigatório supervisionado.

Especie	Quantitativo
Caninos	72
Felinos	5

Fonte: Autoria própria (2024).

Tabela 2- Número de caninos separados por sexo.

Sexo	Quantitativo
Fêmeas	50
Machos	29

Fonte: Autoria própria (2024)

Tabela 3- Número de felinos separados por sexo.

Sexo	Quantitativo
Fêmeas	1
Machos	4

Fonte: Autoria própria (2024).

Dentre as 72 consultas realizadas na espécie canina, os cães SRD (Sem Raça Definida) apresentaram o maior número de atendimentos, seguidos pela raça Shih Tzu. Em relação aos atendimentos na espécie felina, todos os 5 atendimentos realizados foram para gatos SRD. O principal motivo para as consultas na espécie canina foi a hemoparasitose, seguida por feridas causadas por trauma, além da busca por cadastro para castração. Já nos felinos, a maior demanda foi para o cadastro de castração.

Considerando a alta demanda pelas castrações, tanto em caninos quanto em felinos, optou-se por escrever uma revisão bibliográfica sobre o tema como capítulo 2 deste trabalho de conclusão de curso, focando nos benefícios e riscos da cirurgia para a saúde animal.

CAPÍTULO 2- CASTRAÇÃO EM CÃES E GATOS: ANÁLISE DOS BENEFÍCIOS E RISCOS PARA A SAÚDE ANIMAL

Larissa Ferreira de Oliveira ; Samantha Verdi

RESUMO

Introdução: A castração de cães e gatos é um procedimento comum na medicina veterinária, com impacto direto na saúde dos animais e no controle populacional das espécies domésticas. Esse procedimento proporciona benefícios importantes, como a prevenção de doenças reprodutivas e a redução de comportamentos indesejáveis, mas também implica em riscos, que exigem uma avaliação cuidadosa antes e após a realização da cirurgia. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é analisar as técnicas de castração mais utilizadas em cães e gatos, abordando os benefícios e riscos à saúde dos animais, com ênfase na importância do diagnóstico pré-operatório e dos cuidados no pós-operatório. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica com base em artigos científicos, livros especializados e publicações recentes da área veterinária. A análise envolveu aspectos técnicos, clínicos e éticos do procedimento, levando em consideração os avanços tecnológicos e as melhores práticas recomendadas. **Resultados:** As técnicas de castração avaliadas demonstraram eficácia na prevenção de doenças como piometra e hiperplasia prostática, além de contribuir para a redução da superpopulação animal. No entanto, também foram observados riscos, como complicações anestésicas e infecções pós-cirúrgicas, reforçando a importância de protocolos rigorosos e do acompanhamento pós-operatório. A comunicação eficaz entre veterinários e tutores foi identificada como um fator-chave para o sucesso do procedimento. **Conclusão:** A castração é uma prática essencial tanto para o bem-estar animal quanto para o controle populacional. A adoção de abordagens baseadas em evidências e fundamentadas em protocolos adequados minimiza os riscos e maximiza os benefícios, alinhando a prática veterinária aos princípios éticos e de saúde pública.

Palavras-chave: Bem-estar animal, Controle de natalidade, Saúde veterinária, Saúde Pública, Técnicas cirúrgicas.

CASTRATION IN DOMESTIC ANIMALS: BENEFITS AND RISKS IN THE HEALTH OF DOGS AND CATS

ABSTRACT

Introduction: The castration of dogs and cats is a common procedure in veterinary medicine, with a direct impact on animal health and the control of domestic species populations. This procedure provides important benefits, such as the prevention of reproductive diseases and the reduction of undesirable behaviors, but it also carries risks that require careful evaluation both before and after the surgery. **Objective:** The aim of this study is to analyze the most commonly used castration techniques in dogs and cats, addressing the benefits and risks to the animals' health, with an emphasis on the importance of preoperative diagnosis and postoperative care. **Methodology:** A bibliographic review was conducted based on scientific articles, specialized books, and recent publications in the veterinary field. The analysis included technical, clinical, and ethical aspects of the procedure, considering technological advancements and recommended best practices. **Results:** The castration techniques evaluated demonstrated effectiveness in preventing diseases such as pyometra and prostatic hyperplasia, in addition to contributing to the reduction of animal overpopulation. However, risks such as anesthetic complications and postoperative infections were also observed, reinforcing the importance of rigorous protocols and postoperative monitoring. Effective communication between veterinarians and pet owners was identified as a key factor for the success of the procedure. **Conclusion:** Castration is an essential practice for both animal welfare and population control. The adoption of evidence-based approaches and adherence to appropriate protocols minimizes risks and maximizes benefits, aligning veterinary practice with ethical principles and public health.

Keywords: Animal welfare, Birth control, Veterinary health, Public health, Surgical techniques.

1. INTRODUÇÃO

A castração de cães e gatos tem se tornado uma prática cada vez mais comum nas clínicas veterinárias, com o objetivo primordial de promover o bem-estar animal e controlar a população desses animais. Essa técnica é amplamente recomendada pelos especialistas, que destacam seus benefícios tanto para a saúde dos pets quanto para a redução de problemas comportamentais e o combate ao abandono de animais. Contudo, apesar de sua crescente popularidade, ainda persistem debates sobre as técnicas mais seguras e sobre os possíveis impactos desse procedimento na saúde dos animais em longo prazo. Esse cenário evidencia a necessidade de uma avaliação cuidadosa das opções disponíveis, levando em consideração aspectos como segurança, eficiência e potenciais riscos (ALVES & HEBLING, 2020).

Com o tempo, diversas técnicas de castração foram desenvolvidas, visando minimizar os riscos e aprimorar a recuperação dos animais. Entre as opções mais comuns, encontram-se a castração cirúrgica convencional e métodos menos invasivos, como a laparoscopia. Cada uma dessas alternativas apresenta vantagens e desvantagens que podem influenciar diretamente a saúde e o bem-estar dos pets, segundo Santos (2021). O autor ressalta ainda que é crucial que os tutores compreendam as especificidades de cada método, a fim de tomar decisões que atendam de forma mais eficaz às necessidades de seus animais. Dessa maneira, a escolha do método ideal deve considerar não apenas os custos e o tempo de recuperação, mas também os efeitos potenciais sobre o organismo do animal (SANTOS, 2021).

Originalmente, a castração de pequenos animais era realizada principalmente com o intuito de controlar comportamentos indesejáveis e limitar a reprodução descontrolada de cães e gatos. No entanto, com o avanço do conhecimento veterinário, essa prática passou a ser reconhecida também como uma medida preventiva de saúde e bem-estar, ganhando popularidade em clínicas e centros de acolhimento de pets (JESUS, 2021). De acordo com Jesus (2021), a castração contribui para a diminuição do abandono de animais e minimiza comportamentos agressivos ou marcadores de território, promovendo, assim, a

posse responsável e a integração desses animais no ambiente urbano.

Ao longo do tempo, diversas técnicas foram desenvolvidas para aprimorar o procedimento, reduzir os riscos e melhorar a recuperação dos animais. Inicialmente, a castração cirúrgica convencional era a única alternativa disponível, sendo uma técnica invasiva que demandava um período considerável de recuperação e monitoramento pós-operatório. No entanto, as pesquisas em medicina veterinária trouxeram alternativas menos invasivas e mais seguras, como a castração por laparoscopia, que reduz o tempo de internação e as complicações associadas ao procedimento. Essa técnica minimamente invasiva tem sido cada vez mais adotada em clínicas veterinárias, e sua eficácia e segurança foram comprovadas por estudos recentes (DA SILVA et al., 2024). Além disso, o avanço das técnicas anestésicas e dos cuidados com a dor no pós-operatório também têm contribuído para a popularização da castração como uma prática regular voltada para o bem-estar dos animais (KELLEY-QUON et al., 2021).

A aceitação social da castração de cães e gatos também evoluiu consideravelmente nas últimas décadas. No Brasil, campanhas de conscientização realizadas por ONGs e iniciativas governamentais têm disseminado informações sobre os benefícios da castração, tanto para a saúde do animal quanto para a sociedade. Esse movimento visa alertar a população sobre a posse responsável e a importância do controle populacional de cães e gatos, enfatizando que a castração é uma prática essencial para evitar o aumento de animais abandonados (DA SILVA, 2024). Estudos, como o de Da Silva et al. (2024), ressaltam que essa conscientização é crucial para combater os maus-tratos e o abandono, uma vez que a castração contribui para a redução da superpopulação, diminuindo, assim, o número de animais em situações de risco.

Apesar da ampla aceitação da castração, persistem desafios relacionados à resistência de alguns tutores, especialmente devido a preocupações sobre os possíveis impactos na saúde do animal. Vale ressaltar que, embora a castração proporcione benefícios, como a redução do risco de doenças reprodutivas e a diminuição de comportamentos indesejáveis, ela também pode acarretar efeitos colaterais, como ganho de peso e alterações hormonais em alguns casos. Nesse contexto, é fundamental que os veterinários informem os tutores sobre as vantagens e desvantagens do procedimento, a fim de permitir que tomem decisões bem

fundamentadas (JESUS, 2021).

A evolução das práticas de castração reflete, portanto, o crescente compromisso da sociedade com o bem-estar animal e a responsabilidade compartilhada no controle populacional. Diante desse panorama, surge uma questão central: quais são os benefícios e riscos das principais técnicas de castração para a saúde de cães e gatos? Este questionamento reflete o desafio de equilibrar o bem-estar animal com a segurança e eficácia dos procedimentos. Em geral, a castração é vista como uma solução para problemas reprodutivos e comportamentais, no entanto, é imprescindível avaliar até que ponto esses benefícios são mantidos, especialmente quando comparados aos possíveis riscos à saúde animal, como problemas hormonais e reprodutivos (SCHMITT et al., 2020).

A partir dessa indagação, surgem hipóteses sobre as consequências das diferentes técnicas de castração. Uma delas sugere que a castração cirúrgica convencional, por ser mais amplamente estudada e praticada, possa oferecer maior segurança em longo prazo. Em contrapartida, técnicas menos invasivas, como a laparoscopia, tendem a proporcionar uma recuperação mais rápida e menos desconforto para o animal, embora os estudos sobre seus efeitos em longo prazo ainda sejam limitados (LIMA, 2022). Outra hipótese é que o método escolhido possa influenciar a predisposição do animal a desenvolver determinadas condições de saúde, como obesidade e problemas hormonais, aspectos que exigem maior cautela (ALVES; HEBLING, 2020).

A partir do exposto, este trabalho tem como objetivo avaliar os benefícios e os riscos das principais técnicas de castração em cães e gatos, investigando suas implicações para a saúde dos animais, com ênfase na recuperação pós-operatória, efeitos hormonais e reprodutivos. Além disso, busca-se comparar as técnicas mais comuns, como a castração cirúrgica convencional e a laparoscopia, em termos de segurança, eficácia e bem-estar animal, fornecendo informações que possam auxiliar tanto os tutores quanto os profissionais veterinários na escolha do método mais adequado para cada caso.

Para alcançar esse objetivo, propõem-se três pontos específicos: analisar as técnicas mais utilizadas e seus efeitos no organismo animal; comparar as vantagens e desvantagens de cada método em termos de segurança e recuperação; e investigar como cada técnica impacta na prevenção de doenças reprodutivas e

comportamentais. Com isso, este estudo visa não só esclarecer questões essenciais para uma escolha informada sobre as técnicas de castração, oferecendo uma base sólida para decisões fundamentadas, mas também aprimorar as práticas veterinárias, tornando-as mais seguras e humanas, contribuindo para a conscientização dos tutores sobre as práticas mais eficazes e seguras no cuidado de seus animais.

2. METODOLOGIA

O presente estudo utilizou a pesquisa bibliográfica como metodologia principal, caracterizada pela análise de publicações científicas, artigos e outras fontes documentais relacionadas à castração de animais domésticos, com foco principal em cães e gatos. Segundo Gil (2019), esse tipo de pesquisa é ideal para reunir e revisar o conhecimento já produzido em uma área específica, sendo amplamente utilizado quando o objetivo é consolidar e comparar informações existentes. A escolha dessa abordagem justificou-se pela necessidade de sintetizar os avanços, benefícios e riscos das técnicas de castração, considerando a extensa literatura disponível sobre o tema e as diversas perspectivas existentes.

A coleta de fontes e dados relevantes foi realizada em bases de dados acadêmicas amplamente reconhecidas, como Scielo, PubMed, Google Acadêmico e o Portal de Periódicos da CAPES. Essa seleção assegurou o acesso a materiais científicos de alta qualidade e relevância, em conformidade com Marconi e Lakatos (2019), que destacam a importância de utilizar bases confiáveis para garantir a credibilidade dos dados. O período de publicação dos artigos analisados compreendeu os últimos dez anos (2014 a 2024), com o objetivo de incluir estudos recentes que apresentem inovações e discussões atualizadas sobre as técnicas de castração e seus impactos na saúde animal. Esse recorte temporal permitiu captar as tendências mais atuais relacionadas ao tema.

Para garantir a precisão na localização dos artigos, foram utilizadas palavras-chave específicas, como “castração de cães e gatos”, “benefícios e riscos da castração”, “técnicas de castração em pequenos animais”, “saúde reprodutiva de cães e gatos” e “controle populacional animal”. A definição de termos direcionados atendeu ao propósito de localizar estudos e revisões científicas diretamente relacionados ao tema, enriquecendo a discussão com uma diversidade de

perspectivas e informações relevantes.

A seleção dos artigos seguiu critérios de inclusão e exclusão estabelecidos para assegurar a qualidade e relevância dos dados analisados. Foram incluídos apenas estudos publicados em periódicos de revisão por pares, preferencialmente artigos de revisão ou pesquisas experimentais que abordassem a castração de cães e gatos. Foram excluídas publicações fora do período definido, artigos de opinião e estudos que não apresentassem dados empíricos ou evidências concretas sobre as técnicas de castração e seus efeitos. De acordo com Gil (2019), essa seleção rigorosa visa eliminar informações inconsistentes, garantindo que a pesquisa seja fundamentada em evidências sólidas.

A coleta dos dados foi realizada manualmente, utilizando as ferramentas de busca das plataformas acadêmicas selecionadas. Inicialmente, foram lidos e analisados os resumos dos artigos encontrados, selecionando-se aqueles que abordavam os benefícios e riscos da castração em pequenos animais. Nos casos em que o resumo não oferecia informações suficientes, o artigo completo foi analisado para verificar sua pertinência à pesquisa. Segundo Marconi e Lakatos (2019), a leitura detalhada das fontes é fundamental para assegurar que o material selecionado esteja alinhado aos objetivos do estudo, permitindo uma análise profunda e fundamentada.

Com base nesse procedimento metodológico, foi possível reunir um material bibliográfico amplo e consistente, que oferece uma visão crítica e atualizada sobre as técnicas de castração e suas implicações para a saúde de cães e gatos. Dessa forma, a metodologia adotada segue as diretrizes recomendadas para estudos de revisão, proporcionando uma base sólida para a discussão dos aspectos clínicos e sociais envolvidos no tema.

3. RESULTADOS

A análise dos estudos sobre as técnicas de castração em cães e gatos revela uma gama de benefícios e riscos associados a essa prática, impactando não apenas a saúde individual dos animais, mas também promovendo o controle populacional. Segundo Alves e Hebling (2020), a castração é eficaz na prevenção de doenças reprodutivas e na redução de comportamentos agressivos. Carvalho (2019) destaca,

por sua vez, a ovariossalpingohisterectomia como um método preventivo altamente eficaz contra infecções uterinas e câncer em fêmeas. Contudo, Neres (2022) alerta para os possíveis riscos à saúde, como alterações hormonais e a predisposição ao sobrepeso, preocupação também mencionada por Öhlund et al. (2018) em estudos sobre gatos adultos. Portanto, embora a castração proporcione benefícios evidentes para o bem-estar animal e a saúde pública, é necessário estar atento aos potenciais efeitos adversos que podem surgir com o procedimento (NERES, 2022, ÖHLUND et al 2018).

Ademais, a castração é amplamente adotada em iniciativas voltadas para o bem-estar animal, assim como em projetos de extensão com o objetivo de reduzir o abandono e os maus-tratos, conforme apontado por Jesus (2021) e Ramos (2024). Além disso, a detecção de doenças subclínicas durante campanhas de castração, relatada por Araújo et al. (2022), demonstra a importância do procedimento como uma oportunidade para diagnóstico precoce de condições clínicas nos animais. A escolha das técnicas cirúrgicas e dos procedimentos anestésicos também desempenha papel crucial na recuperação dos animais, conforme descrito por Da Silva e Da Rocha (2020).

Além disso, conscientização dos tutores, abordada por Da Silva et al. (2024), sobre a posse responsável e os cuidados necessários com os animais após a castração, é fundamental para garantir os resultados desejados a longo prazo. Dessa forma, a combinação de práticas cirúrgicas adequadas, cuidados pós-operatórios eficientes e educação dos tutores são essenciais para o sucesso das campanhas de castração e para a melhoria da qualidade de vida dos animais.

Seguindo esta análise, apresenta-se a tabela a seguir com os principais resultados observados nos artigos consultados (Tabela 4).

TABELA 4: Principais Resultados Observados em Estudos sobre Técnicas de Castração em Cães e Gatos

AUTORES	ANO	RESULTADOS
Alves e Hebling	2020	Destacam vantagens como prevenção de doenças reprodutivas e redução do comportamento agressivo em cães.
Araújo et al.	2022	A importância da castração para detectar doenças subclínicas e contribuir para a saúde animal durante projetos de castração.

AUTORES	ANO	RESULTADOS
Carvalho	2019	Identifica a ovariosalpingohisterectomia como método eficaz para prevenção de infecções uterinas e câncer em cadelas e gatas.
Da Silva et al.	2024	Ressaltam a importância da castração e posse responsável no controle populacional e na redução de abandono.
Da Silva e Da Rocha	2020	Apresentam diferentes procedimentos anestésicos utilizados na ovariohisterectomia, destacando seu impacto na recuperação pós-operatória.
Jesus	2021	Relata a relação entre maus-tratos, abandono e a necessidade de programas de castração para controle populacional de animais.
Magalhães	2019	Aponta benefícios da esterilização cirúrgica na saúde pública e na qualidade de vida de animais domésticos.
Neres	2022	Discute riscos da castração, incluindo alterações hormonais e predisposição ao sobrepeso.
Öhlund et al.	2018	Aborda a relação entre castração e obesidade em gatos adultos.
Queiroz Araújo et al.	2022	Importância do projeto de castração para detectar doenças subclínicas e melhorar a saúde animal.
Ramos	2024	Destaca o papel de projetos educacionais para promover a posse responsável e a saúde animal.
Rios e Cardoso	2024	Analisa a indicação da castração eletiva e terapêutica em cadelas e gatas.
Santos	2021	Discorre sobre os benefícios da castração cirúrgica em cães e gatos, com foco na saúde preventiva.
Santos Junior	2023	Apresenta relato de caso de diagnóstico pós-cirúrgico de fratura, ilustrando a importância do acompanhamento veterinário.
Schmitt et al.	2020	Estudam aspectos da saúde reprodutiva em cães e gatos,

AUTORES	ANO	RESULTADOS
		discutindo os efeitos da castração.
Lima	2022	Explora o impacto da castração na saúde de cães e gatos, incluindo questões hormonais e metabólicas.
Ziembowicz et al.	2022	Descrevem práticas de anestesiologia e técnicas cirúrgicas aplicadas em pequenos animais, destacando os protocolos em procedimentos de castração.

Após a análise dos resultados descritos, verifica-se que a castração oferece múltiplas vantagens, tanto na prevenção de doenças quanto no controle de populações e bem-estar animal, apesar dos riscos relacionados ao procedimento. A seguir, será realizada a discussão, aprofundando a interpretação dos dados e os pontos destacados na literatura científica.

4. DISCUSSÃO

4.1 Impactos na Saúde Fisiológica e Metabólica de Cães e Gatos

A castração em animais domésticos, especialmente em cães e gatos, provoca alterações fisiológicas e metabólicas que podem afetar a saúde geral dos animais. Um dos impactos mais comuns associados à castração é a predisposição ao ganho de peso, especialmente em gatos, que apresentam tendência aumentada à obesidade após a esterilização. Öhlund et al. (2018) observaram que gatos adultos castrados mostraram índices mais elevados de sobrepeso em comparação com gatos não castrados, sugerindo que a esterilização influencia diretamente o metabolismo dos felinos, tornando-os mais suscetíveis ao ganho de peso. Esse efeito se deve, em grande parte, às mudanças hormonais resultantes do procedimento, que diminuem a taxa metabólica dos animais, exigindo que os tutores ajustem a alimentação e promovam atividades físicas regulares para prevenir o sobrepeso (ÖHLUND et al., 2018).

Além das questões relacionadas ao peso, a castração pode desencadear outras alterações hormonais que afetam o equilíbrio fisiológico dos animais. A esterilização interfere na produção de hormônios sexuais, como estrogênio e

testosterona, que desempenham papéis essenciais no metabolismo e no comportamento dos animais. Rios e Cardoso (2024) apontam que a ausência desses hormônios pode resultar em alterações significativas na saúde, incluindo o aumento da probabilidade de doenças metabólicas e disfunções endócrinas em cães e gatos castrados. Essas alterações podem ser mais acentuadas em animais castrados precocemente, antes da maturidade sexual, uma vez que o organismo ainda não completou o desenvolvimento hormonal necessário para um equilíbrio saudável (RIOS; CARDOSO, 2024).

Outras pesquisas indicam que, além do risco de obesidade e de distúrbios hormonais, a castração pode aumentar a predisposição para algumas condições clínicas. Em felinos, por exemplo, o sobrepeso resultante do procedimento está associado a um risco maior de diabetes mellitus, uma doença metabólica que exige acompanhamento veterinário constante e cuidados específicos, como mudanças na dieta e controle rigoroso de peso. Öhlund et al. (2018) identificam essa correlação entre obesidade e diabetes em gatos castrados, ressaltando a necessidade de controle nutricional e de exercício físico para evitar complicações. Assim, observa-se que, apesar dos benefícios reprodutivos e comportamentais da castração, o procedimento requer um monitoramento contínuo para minimizar esses efeitos adversos na saúde metabólica dos animais (ÖHLUND et al., 2018).

Esses impactos fisiológicos e metabólicos trazem à tona a importância de avaliar a idade e o estado de saúde dos animais antes de realizar o procedimento. Rios e Cardoso (2024) recomendam que a castração eletiva, especialmente em cadelas e gatas, seja conduzida considerando o perfil metabólico e hormonal individual do animal, buscando minimizar as chances de desenvolvimento de sobrepeso, doenças endócrinas e outras complicações de saúde. Dessa forma, a decisão pela castração deve ser acompanhada de orientações rigorosas sobre a alimentação e o manejo dos animais, a fim de preservar a qualidade de vida dos cães e gatos castrados e evitar que os impactos metabólicos comprometam a saúde a longo prazo (RIOS; CARDOSO, 2024).

4.2 Eficácia da Castração na Prevenção de Doenças Reprodutivas

De acordo com Magalhães (2019), a realização do procedimento em idade

precoce pode diminuir a probabilidade de desenvolvimento de tumores mamários em cadelas e gatas, principalmente quando realizado depois do seu primeiro ciclo estral. Essa abordagem preventiva destaca a relevância da castração como estratégia de saúde pública, beneficiando não apenas os animais, mas também os tutores e a comunidade em geral.

Outro aspecto relevante é o impacto positivo da castração na detecção de doenças subclínicas durante o procedimento. A observação clínica realizada antes e durante a cirurgia permite a identificação precoce de anomalias e condições patológicas que poderiam passar despercebidas em exames rotineiros. Araújo et al. (2022) ressaltam que o diagnóstico precoce dessas condições aumenta significativamente as chances de intervenção eficaz, prolongando a expectativa de vida dos animais e prevenindo complicações futuras. Dessa forma, a castração não se limita à prevenção direta de doenças reprodutivas, mas também contribui para um monitoramento abrangente da saúde dos animais (ARAÚJO et al., 2022).

Além disso, a castração reduz comportamentos associados a problemas hormonais, como a agressividade e a marcação territorial em machos, que frequentemente estão relacionados a desequilíbrios hormonais e patologias do sistema reprodutivo. Simon (2020) argumenta que essas alterações comportamentais, muitas vezes vistas como meras questões de manejo, possuem uma relação direta com a saúde reprodutiva dos animais. A redução desses comportamentos, associada à menor incidência de patologias, reforça os benefícios globais do procedimento, integrando saúde física e comportamental (SIMON, 2020).

Os dados apresentados pela literatura destacam ainda a importância da castração na redução de doenças infecciosas relacionadas ao sistema reprodutivo. Piometra, por exemplo, é uma infecção uterina grave que atinge cadelas e gatas não esterilizadas e que, sem tratamento, apresenta alto índice de mortalidade. Magalhães (2019) aponta que a remoção cirúrgica do útero e ovários elimina completamente o risco dessa doença, representando uma das principais vantagens do procedimento. Essa medida preventiva ganha especial relevância em regiões onde o acesso a serviços veterinários especializados é limitado, fortalecendo o papel da castração como uma ferramenta de saúde coletiva (MAGALHÃES, 2019).

A castração se apresenta como uma técnica essencial para a promoção da saúde e qualidade de vida de cães e gatos. A prevenção de doenças graves, o

monitoramento de condições subclínicas e a melhoria no comportamento dos animais evidenciam os múltiplos benefícios do procedimento, que transcendem a esfera individual e impactam positivamente na saúde pública. Estudos como os de Araújo et al. (2022), Magalhães (2019) e Simon (2020) consolidam as evidências científicas sobre a eficácia da castração, reafirmando sua importância no cuidado integral de animais domésticos.

4.3 Influência do Procedimento no Comportamental e Bem-estar Animal

A castração, frequentemente indicada como uma estratégia para o controle populacional e prevenção de doenças, também impacta significativamente o comportamento e o bem-estar de cães e gatos. Esse procedimento, ao reduzir a produção de hormônios sexuais, promove alterações comportamentais que podem beneficiar tanto os animais quanto seus tutores. Estudos apontam que a redução de comportamentos indesejados, como marcação territorial e agressividade, é um dos efeitos mais notáveis, especialmente em machos. Esses comportamentos estão fortemente relacionados à influência dos hormônios sexuais, particularmente a testosterona (CARVALHO, 2019).

Além disso, a diminuição dos comportamentos agressivos em cães e gatos castrados contribui diretamente para a redução de conflitos com outros animais e com humanos. A socialização tende a melhorar, possibilitando uma convivência mais harmoniosa no ambiente doméstico. Contudo, é importante considerar que nem todos os comportamentos problemáticos têm origem hormonal. Algumas alterações de comportamento podem persistir após a castração, indicando que fatores como treinamento e ambiente são igualmente relevantes (SANTOS JUNIOR, 2023).

No que diz respeito ao bem-estar geral, a castração também influencia aspectos relacionados à saúde mental e física dos animais. Em cadelas e gatas, por exemplo, o procedimento evita o estresse associado ao cio, como vocalizações excessivas e inquietação. Adicionalmente, o fim dos ciclos reprodutivos elimina o risco de gestações indesejadas e de complicações associadas, como infecções uterinas e tumores mamários, promovendo uma vida mais longa e saudável (CARVALHO, 2019).

Por outro lado, algumas preocupações acerca do bem-estar dos animais castrados estão relacionadas ao risco de desenvolvimento de condições como

obesidade e alterações metabólicas. A diminuição do metabolismo basal em cães e gatos castrados pode levar ao ganho de peso se não houver um ajuste adequado na dieta e na rotina de exercícios. Assim, cabe aos tutores adotar estratégias de manejo que garantam uma boa qualidade de vida após o procedimento, equilibrando os benefícios comportamentais e os riscos à saúde (SANTOS JUNIOR, 2023).

4.4 Aspectos Éticos e Sociais da Castração como Ferramenta de Controle Populacional

Segundo De Siqueira e De Santis Bastos (2020), a castração desempenha um papel crucial na diminuição do número de animais abandonados, reduzindo assim o impacto social e ambiental causado pelo excesso populacional. Além disso, a castração pode mitigar comportamentos indesejados, como a agressividade e o marcação de território, promovendo uma convivência mais harmoniosa entre os animais e a sociedade.

Do ponto de vista ético, a castração suscita debates acerca dos direitos dos animais e a intervenção humana em seus processos naturais. Queiroz Araújo et al. (2022) destacam que, embora a castração seja uma medida preventiva eficaz, é fundamental assegurar que os procedimentos sejam realizados com respeito ao bem-estar animal, minimizando o estresse e a dor durante a intervenção. A ética veterinária impõe a necessidade de justificar a castração não apenas como uma ferramenta de controle populacional, mas também como uma prática que promove a saúde e a qualidade de vida dos animais. A escolha pelo método de castração deve considerar aspectos como a idade, a saúde geral do animal e as implicações a longo prazo, garantindo que a intervenção seja realizada de maneira responsável e humanitária (QUEIROZ ARAÚJO et al., 2022).

Socialmente, a castração contribui para a redução de zoonoses e a prevenção de problemas de saúde pública associados ao aumento da população de animais sem-teto. De Siqueira e De Santis Bastos (2020) afirmam que a diminuição do número de animais abandonados reduz a incidência de doenças transmissíveis, como a raiva, protegendo, assim, a saúde humana. Além disso, a castração pode influenciar positivamente a percepção pública sobre a posse responsável de animais, incentivando práticas de cuidado que valorizem a saúde e o bem-estar dos

pets. A implementação de campanhas educativas e políticas públicas que promovam a castração é essencial para consolidar uma sociedade mais consciente e engajada na responsabilidade pelo controle populacional animal (DE SIQUEIRA E DE SANTIS BASTOS, 2020).

Por outro lado, é necessário considerar os possíveis riscos à saúde associados à castração, que podem gerar preocupações éticas quanto à intervenção cirúrgica em animais que, muitas vezes, não apresentam necessidade médica imediata. Queiroz Araújo et al. (2022) apontam que complicações pós-operatórias, como infecções e reações adversas à anestesia, devem ser minimizadas através de práticas veterinárias rigorosas e do acompanhamento adequado dos procedimentos. A discussão ética também abrange a necessidade de balancear os benefícios da castração com os riscos potenciais, garantindo que a decisão de castrar seja fundamentada em critérios científicos e no melhor interesse do animal.

Ademais, a castração como ferramenta de controle populacional está intrinsecamente ligada a questões sociais mais amplas, como a responsabilidade coletiva na gestão dos animais de estimação. De Siqueira e De Santis Bastos (2020) enfatizam a importância de políticas públicas integradas que envolvam a comunidade, os profissionais de saúde veterinária e as autoridades governamentais na promoção de práticas sustentáveis de controle populacional. A colaboração entre esses atores é fundamental para criar um ambiente onde a castração seja entendida não apenas como uma obrigação, mas como um ato de cuidado e responsabilidade social (SANTOS JUNIOR, 2023).

4.5 Importância do Diagnóstico e Cuidados Pós-operatórios no Processo de Castração

Conforme Neres (2022) é imprescindível que exames laboratoriais sejam realizados previamente para identificar condições que possam contraindicar a intervenção ou demandar cuidados adicionais. Esses exames incluem hemograma, avaliação de funções hepáticas e renais, e, em alguns casos, exames de imagem, como ultrassonografias, que podem detectar alterações anatômicas ou patologias ocultas. Sem essas medidas, o procedimento pode expor o animal a riscos evitáveis, como hemorragias e reações adversas a anestésicos, comprometendo o bem-estar

do animal.

Os cuidados pós-operatórios são determinantes para a recuperação do paciente e a prevenção de infecções ou outras complicações. De acordo com Silva et al. (2020), o acompanhamento rigoroso nas semanas subsequentes à castração inclui a administração de analgésicos, antibióticos, e a restrição de atividades físicas intensas, que podem causar rompimentos de suturas ou outras complicações. O uso de colares elisabetanos ou roupas cirúrgicas também é indicado para evitar que o animal morda ou lamba o local da incisão, comportamento que pode levar à inflamação ou infecção. A negligência nesses cuidados compromete não apenas a recuperação do animal, mas também o resultado geral do procedimento, reduzindo os benefícios esperados (NERES, 2022).

Outro ponto importante é a orientação aos tutores quanto à gestão pós-operatória e os sinais de alerta que indicam a necessidade de intervenção médica imediata. Conforme Silva et al. (2020), a comunicação entre veterinários e tutores é fundamental para garantir que as instruções de manejo sejam compreendidas e seguidas adequadamente. Essa interação contribui para a detecção precoce de sinais de dor, febre, ou secreções anormais, que podem ser indicativos de complicações como infecções secundárias ou reações adversas aos medicamentos prescritos. Os tutores, quando devidamente informados, tornam-se aliados no processo de recuperação e na garantia do sucesso da intervenção (NERES, 2022).

5. CONCLUSÃO

A castração em cães e gatos é uma prática amplamente difundida, que apresenta impactos significativos na saúde e no bem-estar dos animais, bem como na gestão populacional de espécies domésticas. As técnicas empregadas, cuidadosamente ajustadas às condições físicas e às necessidades específicas de cada indivíduo, demonstram a evolução da medicina veterinária no atendimento aos padrões éticos e clínicos. Entretanto, essa intervenção exige atenção detalhada aos benefícios e riscos associados, a fim de assegurar os melhores resultados possíveis para os animais e para a sociedade como um todo.

Os benefícios da castração incluem a prevenção de doenças reprodutivas, como piometra, tumores mamários e hiperplasia prostática, bem como a redução de comportamentos indesejados, como marcação territorial e agressividade. Além

disso, o controle reprodutivo contribui diretamente para minimizar problemas relacionados à superpopulação animal, diminuindo o abandono e a disseminação de zoonoses. Esses aspectos ressaltam a relevância da castração como ferramenta de saúde pública e de controle ético da população de cães e gatos.

Por outro lado, os riscos inerentes ao procedimento não podem ser negligenciados. Complicações anestésicas, infecções pós-operatórias e alterações comportamentais indesejadas são alguns dos desafios que demandam a adoção de protocolos rigorosos de diagnóstico, manejo cirúrgico e cuidados pós-operatórios. A capacitação técnica dos profissionais envolvidos, aliada à conscientização dos tutores, constitui uma base sólida para mitigar esses riscos e maximizar os resultados positivos do procedimento.

A relação entre veterinários e tutores também desempenha um papel essencial no sucesso da castração. A comunicação clara e a orientação adequada são indispensáveis para que os tutores compreendam a importância do diagnóstico prévio, das recomendações pós-operatórias e da observação cuidadosa durante o período de recuperação. Essa parceria fortalece a confiança entre as partes e assegura que os cuidados necessários sejam realizados de maneira eficaz.

No contexto mais amplo, a castração transcende o âmbito individual dos animais, impactando diretamente o equilíbrio das populações de cães e gatos em ambientes urbanos e rurais. Sua implementação, quando realizada de forma responsável e com base em técnicas modernas, reflete o compromisso com o bem-estar animal e com a saúde coletiva. Ao considerar tanto os benefícios quanto os riscos associados, é possível alinhar a prática veterinária aos objetivos de promoção de qualidade de vida para os animais e de sustentabilidade para a convivência entre seres humanos e outras espécies.

A análise das técnicas de castração evidencia sua relevância como procedimento clínico e social. A abordagem equilibrada, que reconhece as vantagens e enfrenta os desafios, constitui o caminho para práticas mais responsáveis e para a construção de uma relação mais harmoniosa e ética com os animais domésticos.

REFERÊNCIAS

- ALVES, B.F.A; HEBLING, L.M.G.F. **Vantagens e desvantagens da castração cirúrgica de cães domésticos. Uma revisão integrativa de literatura.** Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 9, p. 73157-73168, 2020.
- ARAÚJO, N.Q. et al. **Importância do projeto castração na detecção de doenças subclínicas em animais de companhia.** Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura, v. 6, n. 2, 2022.
- CARVALHO, N.F.N. **Benefícios da castração (ovariosalpingohisterectomia) em cadelas e gatas.** Anais do EVINCI – UniBrasil, Curitiba, v.5, n.1, p. 394-394, out. 2019.
- DA SILVA, D.A. et al. **Conscientização de Tutores Sobre Posse Responsável, Castração e Controle Populacional de Cães e Gatos.** Caderno Impacto em Extensão, v. 5, n. 2, 2024.
- DA SILVA, T.A. DA ROCHA, M.L.. **Procedimentos anestésicos para ovariectomia em cadelas e em gatas: dois relatos de casos.** TCC- Trabalhos de Conclusão de Curso de Medicina Veterinária, 2020.
- DE SIQUEIRA, V.C. ; DE SANTIS B.P.A. **Bem-estar animal para clínicos veterinários.** Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 2, p. 1713-1746, 2020.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas. 2019.
- JESUS, G. M. T. **Maus-tratos e abandono de animais domésticos e seus desafios no Brasil.** 2021.
- KELLEY-QUON, L et al. **Guidelines for Opioid Prescribing in Children and Adolescents After Surgery: An Expert Panel Opinion.** JAMA Surg, [S. l.], p. 76-90, 1 jan. 2021.
- LIMA, R. D. F. **Impacto da castração de cães e gatos na saúde.** 2022.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- MAGALHÃES, L. A. **A esterilização cirúrgica no controle de natalidade de cães e gatos: benefícios para a saúde pública e qualidade de vida dos animais.** São Cristóvão: V Congresso Brasileiro e II Congresso Latinoamericano de Bioética e Direito Animal, 2019.
- NERES, H. G. C. **Riscos e benefícios da castração em cães e gatos.** 2022.
- ÖHLUND, M. et al. **Overweight in adult cats: a cross-sectional study.** Acta Veterinaria Scandinavica, vol. 60, n. 5, p. 1-10, 2018.
- QUEIROZ N. A et al. **Importância do projeto castração na detecção de doenças subclínicas em animais de companhia.** Cidadania em Ação, v. 6, n. 2, 2022.

RAMOS, A.B.F. Responsabilidade compartilhada: projeto escolar para promover a guarda responsável e saúde animal em Ilha Solteira. 2024.

RIOS, M.A.; CARDOSO, S.R.G. Indicação da esterilização cirúrgica eletiva ou terapêutica em cadelas e gatas: Revisão Integrativa.Scientia Generalis, v. 5, n. 2, p. 331-339, 2024.

SANTOS, F.J.D. Benefícios da castração cirúrgica em pequenos animais domésticos: cães e gatos. 2021.

SANTOS JUNIOR, R.T. Estudo radiográfico para diagnóstico de fratura em escápula e acompanhamento pós-cirúrgico em cão: relato de caso. 2023.

SILVA, D.C.B.C et al. A importância da implantação de programas sociais de castração de felinos: o que os tutores e veterinários sabem a respeito da relação da reprodução desses animais com a saúde pública e o que tem sido feito?. 2020.

SIMON, X. Controle populacional de cães e gatos: diferentes abordagens no Brasil. 2020.

SCHMITT, C.I. et al. Saúde reprodutiva de cães e gatos.Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 1, p. 2388-2401, 2020.

ZIEMBOWICZ, J et al. Relatório de estágio curricular supervisionado em anestesiologia, clínica médica e cirúrgica de pequenos animais. 2022.